

plenário o companheiro Bira do Pindaré, Deputado Estadual pelo PT do Maranhão, Presidente da Comissão de Direitos Humanos da Assembleia. Ele já está aqui para participar da solenidade que começará daqui a pouco, de devolução dos mandatos de todos os Deputados e de todas as Deputadas que foram cassados, foram vítimas da ditadura militar. Portanto, bem-vindo, companheiro Bira do Pindaré.

Em segundo lugar, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, quero registrar que o Município de Buriti de Inácia Vaz – eu nasci lá, no quilombo Saco das Almas – completa hoje 74 anos.

Parabenizo todos os buritienses e desejo que o próximo Prefeito trate o Município com decência, que limpe o nome do Município no CAUC, para que ele possa receber recursos oriundos de emendas orçamentárias.

Eu estou impedido de destinar emendas para o meu Município porque o Prefeito está sempre inadimplente. Eu aloquei recursos para a localidade onde eu nasci, Deputadas Gorete, Janete e Rosane. Lá, onde eu nasci, há 2 anos tivemos direito de ter um bico de luz; lá, onde eu nasci, há 2 anos viemos a ter direito a um poço – tirávamos água de cacimba, de poço chamado boca aberta. Eu aloquei recursos para o Município, e os recursos foram perdidos porque, infelizmente, ora o Município está inadimplente, ora as exigências do Governo Federal são tamanhas que os Municípios pequenos não têm condições de dispor de técnicos para atender as exigências burocráticas do Governo.

Eu já disse aqui que é hora de o Governo simplificar o processo. Municípios pequenos têm que começar a obra com dinheiro próprio. Na Caixa Econômica não tem técnico, demora uma infinidade para fazer a medição, para chegar ao CRI. Enfim, o Prefeito não faz a obra.

Portanto, Sr. Presidente, parabenizo a minha cidade e quero contribuir. Quando eu chego lá, montado nas costas de um cavalo, as pessoas não entendem que há um Deputado Federal que nasceu ali e que elas, contudo, estão morando em casa de palha, tomando água de cacimba, andando a pé porque, infelizmente, não existe recurso.

Sr. Presidente, eu queria falar muito sobre a reforma política, mas vou atender o apelo de V.Exa. – é o Deputado que mais gosta de ver Parlamentar falando nesta tribuna –, vou cumprir rigorosamente o tempo determinado por V.Exa.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Inocência Oliveira) – Neste momento suspendo a sessão, para que sejam iniciados os preparativos para a realização da cerimônia de homenagem de devolução simbólica dos mandatos dos

Deputados Federais cassados por atos de exceção entre 1964 e 1977.

A cerimônia deve ter início às 16 horas. Portanto, nos próximos 15 minutos serão feitos os preparativos. Está suspensa a sessão.

(A sessão é suspensa.)

O Sr. Inocência Oliveira, 3º Secretário, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Marco Maia, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Marco Maia) – Passa-se à

V – HOMENAGEM

O SR. PRESIDENTE (Marco Maia) – Uma boa tarde a todas e a todos, Deputadas e Deputados homenageados no dia de hoje, familiares, amigos, funcionários, servidores da Câmara dos Deputados e do Senado Federal da cidade de Brasília.

Nós havíamos marcado, primeiramente, para as 15 horas a realização desta sessão solene, mas, como todos são sabedores, na noite de ontem faleceu o querido Oscar Niemeyer, ícone da Arquitetura brasileira, que podemos chamar de “o pai de Brasília”. E tivemos, há poucos minutos, a satisfação, a honra de receber o seu corpo, vindo do Rio de Janeiro, para que seja homenageado aqui em Brasília, no Palácio do Planalto, que é uma das suas obras.

Eu quero aproveitar a oportunidade, antes de iniciar esta sessão solene, para pedir a todos que, de pé, façamos 1 minuto de silêncio em homenagem à memória desse ícone do nosso País.

(O Plenário presta a homenagem solicitada. Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Marco Maia) – Muito obrigado.

Esta é uma solenidade de homenagem e de devolução simbólica dos mandatos dos Deputados Federais cassados por atos de exceção entre 1964 e 1977, requerida pelos nobres Deputados Eduardo Gomes e Luiza Erundina.

Convido para compor a Mesa, em primeiro lugar, o Sr. Presidente da Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara dos Deputados, Deputado Domingos Dutra. *(Palmas.)*

Convido também a Sra. Coordenadora da Comissão Parlamentar Memória, Verdade e Justiça da Câmara dos Deputados, Deputada Luiza Erundina. *(Palmas.)*

Convido também a Sra. Deputada Lígia Moelmann Doutel de Andrade. *(Palmas.)*

Convido também a Sra. Ministra de Estado, da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, Maria do Rosário Nunes. *(Palmas.)*

Convido o Sr. Coordenador da Comissão Nacional da Verdade, Cláudio Lemos Fonteles. *(Palmas.)*

Dando continuidade, convido a todos a ouvirem, de pé, o Hino Nacional, executado pela Banda do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, sob a regência do Primeiro-Tenente Jaílson Félix.

(É executado o Hino Nacional.)

O SR. PRESIDENTE (Marco Maia) – Assistiremos, a partir deste momento, a um vídeo institucional.

(Exibição de vídeo. Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Marco Maia) – Eu queria também informar a presença, na Mesa, do Deputado Inocêncio Oliveira, membro da Mesa Diretora da Câmara dos Deputados. *(Palmas.)*

Sras. e Srs. Deputados, os colegas cassados durante o regime militar foram vítimas de ato sumamente injusto. Falta-lhes a legitimidade democrática que o voto popular, e só ele, pode conceder à ação dos governantes.

O Governo militar instaurado em 1964 interferiu neste Poder Legislativo, fechando-o em três ocasiões, além de ter cassado dezenas de mandatos populares, dentre uma infinidade de outros atos que envergonharam e traumatizaram o País.

Sabemos que não é possível restaurar os mandatos subtraídos. Contudo, podemos, ainda que simbolicamente, tentar apagar a nódoa causada por tais atos autoritários e que muito nos envergonham. Esse é o sentido da presente sessão.

Ao homenagearmos os Deputados Federais cassados, homenageamos também aquele breve período democrático havido entre 1945 e 1964, quando o Brasil, otimista, construiu uma nova Capital e surpreendia o mundo com seu cinema, sua música e outras singularidades culturais que pareciam destinar-lhe lugar de destaque nas décadas por vir.

O País da Esperança, contudo, deu lugar à decepção e ao medo. Ainda hoje, décadas depois, tentamos recuperar o tempo perdido pelo Estado e pela sociedade brasileira durante os anos de autoritarismo.

Para superarmos esse trauma, muita coisa ainda precisa ser lembrada, senhoras e senhores. Esta Câmara Federal, assim como as Câmaras Estaduais e Municipais, certamente tem em seus arquivos e em seus ex-integrantes poderosos elementos para a compreensão daquele período trágico de nossa história. Já foi dito que desconhecer a história é correr o risco de repeti-la.

Nos últimos vinte e poucos anos, vivemos o mais frutífero período democrático já experimentado pelo Brasil. É hora de, pelo menos simbolicamente, devolvermos o mandato dos Deputados Federais persegui-

dos pela ditadura. Eles foram calados não por meio do debate, mas por ideias que dispensaram a discussão e o voto, que se impuseram pela força.

Após mais de 20 anos de resistência, a sociedade brasileira felizmente retomou o caminho democrático. Por evidente, há muito mais a reparar quanto aos equívocos cometidos nos chamados “anos de chumbo”. Esta sessão solene constitui importante etapa desse projeto.

Muito obrigado.

Agradeço a presença de todos vocês. *(Palmas.)*

Todos podem observar que já consta do painel de votações da Câmara dos Deputados o nome dos Parlamentares que estão sendo homenageados hoje, aqui. *(Palmas.)*

Passo agora a proferir o nome de cada um deles. Peço que batam palmas ao final, porque são muitos, embora valha a pena aplaudir cada um deles.

Alencar Furtado, do MDB do Paraná; Almino Affonso, do PTB do Amazonas; Almir Turisco de Araújo, do MDB de Goiânia; Antonio Carlos Pereira Pinto, do MDB do Rio de Janeiro; Antônio Francisco de Almeida Magalhães, do MDB de Goiânia; Camilo Silva Montenegro Duarte, da Arena do Pará; David José Lerer, do MDB de São Paulo; Gastone Righi Cuoghi, do MDB de São Paulo; João Machado Rollemberg Mendonça, da Arena de Sergipe; José Bernardo Cabral, do MDB do Amazonas; Júlia Steinbruch, do MDB do Rio de Janeiro; Léo de Almeida Neves, do MDB do Paraná; Lígia Moelmann Doutel de Andrade, do MDB de Santa Catarina; Lurtz Sabiá, do MDB de São Paulo; Marco Antonio Tavares Coelho, do PST da Guanabara – na época ainda havia o Estado da Guanabara, para os senhores verem que isso não é da minha época; Marcos Kertzmann, da Arena de São Paulo; Marcos Tito, do MDB de Minas Gerais; Maria Lúcia de Mello Araújo, do MDB do Acre; Maurílio Figueira Ferreira Lima, do MDB de Pernambuco; Milton Vita Reis, do MDB de Minas Gerais; Ney de Albuquerque Maranhão, da Arena de Pernambuco; Ney Lopes, da Arena do Rio Grande do Norte; Ney Ortiz Borges, do PTB do Rio Grande do Sul; Paulo de Tarso Santos, do PDC de São Paulo; Plínio Soares de Arruda Sampaio, do PDC de São Paulo; Ramon de Oliveira Netto, do PTB do Espírito Santo; Sadi Coube Bogado, do MDB do Rio de Janeiro; Wilson Barbosa Martins, do MDB de Mato Grosso.

Todos esses ainda estão vivos. Portanto, uma salva de palmas a todos eles, que aqui estão na sua grande maioria. *(Palmas prolongadas.)*

In memoriam: Abelardo de Araújo Jurema, do PSD da Paraíba; Abrahão Fidelis de Moura, do PSP de Alagoas; Adahil Barreto Cavalcanti, do PTB do Ceará; Adão Manoel Pereira Nunes, do PSP do Rio de Janeiro; Alberto Guerreiro Ramos, da coligação PTB/

PSB da Guanabara; Aldemar Carvalho, do MDB de Pernambuco; Aloysio Nonô, da Arena de Alagoas; Aluizio Alves, da Arena do Rio Grande do Norte; Amaury Muller, do MDB do Rio Grande do Sul; Américo Silva, do PTB do Pará; Anacleto Campanella, do MDB de São Paulo; Andrade Lima Filho, do MDB de Pernambuco; Antonio Adib Chamas, do PSP de São Paulo; Antonio Garcia Filho, do PTB da Guanabara; Armando Temperani Pereira, do PTB do Rio Grande do Sul; Armindo Marcílio Doutel de Andrade, do PTB de Santa Catarina; Arnaldo Cerdeira, da Arena de São Paulo; Arthur Lima Cavalcanti, do PTB de Pernambuco; Atlas Catanhede, da Arena de Roraima; Benedito Cerqueira, do PTB da Guanabara; Bezerra Leite, da Arena de Pernambuco; Breno da Silveira, do MDB da Guanabara; Celestino Filho, do MDB de Goiás; Celso Amaral, da Arena de São Paulo; Celso Passos, do MDB de Minas Gerais; Cesar Prieto, do PTB do Rio Grande do Sul; Chagas Rodrigues, do MDB do Piauí; Chico Pinto, do MDB da Bahia; Cid Rojas Américo de Carvalho, do MDB do Maranhão; Clay Hardmann de Araújo, do PTB do Rio Grande do Sul; Clodomir Leite, do MDB de Pernambuco; Clovis Ferro Costa, da UDN do Pará; Cunha Bueno, da Arena de São Paulo.

Uma salva de palmas para esses homenageados. (*Palmas.*)

Continuando: Demistóclides Batista, da Coligação MTR/PSB/PST do Rio de Janeiro; Doin Vieira, do MDB de Santa Catarina; Dorival de Abreu, do MDB de São Paulo; Edésio Nunes, do MDB do Rio de Janeiro; Eloy Ângelo Coutinho Dutra, da Coligação PTB/PSB – da Guanabara; Emerenciano de Barros, do MDB de São Paulo; Epaminondas dos Santos, do PTB da Guanabara; Erivan França, da Arena do Rio Grande do Norte; Ewaldo Pinto, do MDB de São Paulo; Expedito Machado da Ponte, do PSD do Ceará; Feliciano de Figueiredo, do MDB de Mato Grosso; Felix Valois de Araujo, do PTB de Roraima; Fernando de Santanna, do PCB Bahia; Flores Soares, da Arena do Rio Grande do Sul; Floriano Maia D'ávila, do PTB do Rio Grande do Sul; Floriceno Paixão, do MDB do Rio Grande do Sul; Francisco Julião Arruda de Paula, do PSB de Pernambuco; Gastão Pedreira, do MDB da Bahia; Getúlio Moura, do MDB do Rio de Janeiro; Gilberto Azevedo, da Arena do Pará; Gilberto Mestrinho de Medeiros Raposo, do PTB de Roraima; Glenio Martins, do MDB do Rio de Janeiro; Hary Normanton, da Arena de São Paulo; Hélio Gueiros, do MDB do Pará; Hélio Navarro, do MDB de São Paulo; Hélio Vítor Ramos, do PSD da Bahia; Henrique Cordeiro Oest, do PSP de Alagoas; Henrique Henkin, do MDB do Rio Grande do Sul; Hermano Alves, do MDB da Guanabara; Humberto El-Jaick, do PTB do Rio de Janeiro; Israel Dias Novaes, da Arena de

São Paulo; Ivete Vargas, do MDB de São Paulo; Jaime Câmara, da Arena de Goiás; Jamil Amiden, do MDB da Guanabara; João Dória, do PDC da Bahia; João Herculino, do MDB de Minas Gerais; João Simões, do PSD do Ceará; Jorge Cury, do MDB do Rio de Janeiro; José Antonio Rogê Ferreira, do PTB de São Paulo; José Aparecido de Oliveira, da UDN de Minas Gerais; José Carlos Guerra, da Arena de Pernambuco; José Colagrossi, do MDB da Guanabara; José Guimarães Neiva Moreira, do PSP do Maranhão; José João Abdalla, do PSD de São Paulo; José Lamartine Távora, do PTB de Pernambuco; José Maria Magalhães, do MDB de Minas Gerais; José Maria Ribeiro, do MDB do Rio de Janeiro; José Palhano de Sabóia, do PTB do Ceará; José Pedroso, do PDS do Rio de Janeiro.

Uma salva de palmas para esses colegas Deputados que hoje são homenageados. (*Palmas prolongadas.*)

E, por fim, Leonel de Moura Brizola, do PTB da Guanabara (*palmas*); Luiz Fernando Bocayuva Cunha, do PTB do Rio de Janeiro; Luiz Gonzaga de Paiva Muniz, do PTB do Rio de Janeiro; Luiz Portela, do PTB de Pernambuco; Lysâneas Maciel, do MDB da Guanabara (*palmas*); Marcelo Gato, do MDB de São Paulo; Marcial do Lago, da Arena de Goiás; Márcio Moreira Alves, do MDB da Guanabara (*palmas*); Mariano Beck, do MDB do Rio Grande do Sul; Mário Covas, do MDB de São Paulo (*palmas*); Mário Gurgel, do MDB do Espírito Santo; Mário Maia, do MDB do Acre; Mário Piva, do MDB da Bahia; Mário Soares Lima, do PSB da Bahia; Martins Rodrigues, do MDB do Ceará (*palmas*); Matheus Schmidt, do MDB do Rio Grande do Sul (*palmas*); Mata Machado, do MDB de Minas Gerais; Max da Costa Santos, do PSB da Guanabara; Milton Garcia Dutra, do PTB do Rio Grande do Sul; Moury Fernandes, da Arena de Pernambuco; Moysés Lupion, do PSD do Paraná; Moysés Pimentel, do PTB do Ceará; Múcio Ataíde, da Coligação PTB/PST/PL de Minas Gerais; Murilo Barros Costa Rego, do PTB de Pernambuco; Nadyr Rossetti, do MDB do Rio Grande do Sul; Nýsia Carone, do MDB de Minas Gerais; Océlio de Medeiros, do PSD do Pará; Oliveira Brito, da Arena da Bahia; Oséas Cardoso, da Arena de Alagoas; Osmar Cunha, da Arena de Santa Catarina; Osmar de Aquino, do MDB da Paraíba; Osmar Dutra, da Arena de Santa Catarina; Oswaldo Lima Filho, do MDB de Pernambuco; Otávio Rodrigues Maria, do PR de São Paulo; Padre Godinho, do MDB de São Paulo; Padre Vieira, do MDB do Ceará; Paulo Campos, do MDB de Goiás; Paulo Freire, da Arena de Minas Gerais; Paulo Jorge Mansur, do PTB de São Paulo (*palmas*); Paulo Macarini, do MDB de Santa Catarina; Paulo Mincaro-

ne, do PTB do Rio Grande do Sul; Pedro Gondim, da Arena da Paraíba (*palmas*).

Vamos aplaudir estes. (*Palmas prolongadas.*)

Agora realmente por fim: Raul Brunini, do MDB da Guanabara; Renato Archer, do MDB do Maranhão; Renato Celidônio, do MDB do Paraná; Renato Climaco Borralho de Medeiros, do PST de Rondônia; Roberto Cardoso Alves, da Arena de São Paulo; Roland Cavalcante de Albuquerque Corbisier, do PTB da Guanabara; Rubens Paiva, do PTB de São Paulo (*palmas*); Sebastião Paes de Almeida, do PSD de Minas Gerais; Sérgio Nunes Magalhães Júnior, do PTB da Guanabara; Sylvio Leopoldo de Macambira Braga, do PSP do Pará; Simão da Cunha, do MDB de Minas Gerais; Souto Maior, da Arena de Pernambuco; Tenório Cavalcanti de Albuquerque, da UDN do Rio de Janeiro; Unírio Machado, do MDB do Rio Grande do Sul; Vital do Rego, da Arena da Paraíba (*palmas*); Waldemar Luiz Alves, do PST de Pernambuco; Waldyr Simões, do MDB da Guanabara; William Salem, do PTB de São Paulo; Wilson Fadul, do PTB de Mato Grosso; Yukischigue Tamura, da Arena de São Paulo; e Zaire Nunes, do MDB do Rio Grande do Sul.

Eu peço agora uma grande salva de palmas, de pé, a todos esses que hoje aqui estão sendo homenageados. (*Palmas prolongadas.*)

O SR. PRESIDENTE (Marco Maia) – Antes de nós abirmos a palavra aos oradores, nós vamos, neste momento, iniciar o ato solene de devolução simbólica do mandato parlamentar aos Deputados presentes. Solicito que todos os Deputados ora empossados fiquem de pé, para que o compromisso solene seja prestado.

Quando eu encerrar a fala, eu gostaria que todos dissessem: “Assim o prometo.”

“PROMETO MANTER, DEFENDER E CUMPRIR A CONSTITUIÇÃO, OBSERVAR AS LEIS, PROMOVER O BEM GERAL DO POVO BRASILEIRO E SUSTENTAR A UNIÃO, A INTEGRIDADE E A INDEPENDÊNCIA DO BRASIL”.

(*Manifestação dos homenageados. Assim o prometo!*)

O SR. PRESIDENTE (Marco Maia) – Declaro os mandatos parlamentares simbolicamente devolvidos. (*Palmas prolongadas.*)

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Marco Maia) – Convido, agora, a Sra. Deputada Lígia Moelmann Doutel de Andrade. Quero passar às suas mãos o seu diploma e o de seu esposo, que também foi cassado, e, ao mesmo tempo, um DVD com os discursos que foram proferidos por V.Exa. neste plenário. (*Palmas.*)

Quero, de forma simbólica, colocar em V.Exa. um *pin*, que a identifica como Deputada desta Casa. (*Palmas.*)

Vamos, agora, ouvir os Deputados responsáveis pela organização desta cerimônia, os autores dos requerimentos para a realização desta cerimônia. Logo depois, vamos ter o momento da entrega dos *pins* e dos diplomas a todos os homenageados aqui presentes. Em seguida, teremos a fala dos representantes dos partidos políticos da Casa que estão inscritos para fazerem suas orações.

O SR. PRESIDENTE (Marco Maia) – Concedo a palavra, primeiramente, à Deputada Luiza Erundina, coautora do requerimento de realização desta cerimônia. (*Palmas.*)

Antes disso, Deputada Luiza Erundina, como é praxe nesta Casa, nas sessões solenes, vou passar a Presidência dos trabalhos ao Deputado Inocêncio Oliveira. Logo depois convido V.Exa., coautora do requerimento, para tomar posse como Presidente desta sessão para fazer, aí, sim, a distribuição do restante dos diplomas.

Parabéns a V.Exa., Deputada, pela iniciativa de organizar e fazer esse requerimento juntamente com o Deputado Eduardo Gomes, para prestar esta legítima homenagem a homens e mulheres que muito orgulham o nosso Brasil, a nossa história, o nosso País. Muito obrigado. (*Palmas.*)

O Sr. Marco Maia, Presidente, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Inocêncio Oliveira, 3º Secretário.

O SR. PRESIDENTE (Inocêncio Oliveira) – Quero prestar homenagem ao ilustre Deputado Bernardo Cabral, que foi Relator da Constituinte. (*Palmas.*)

Saúdo também a Ministra dos Direitos Humanos, nossa querida colega Maria do Rosário (*palmas*); o Presidente da Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados, Deputado Domingos Dutra (*palmas*); e a ilustre Parlamentar Lígia Doutel de Andrade, ao tempo em que homenageamos seu esposo, o eterno Deputado Doutel de Andrade. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Inocêncio Oliveira) – É com muita satisfação que passo a palavra a uma das referências nesta Casa, de seriedade, trabalho e honestidade, e uma das autoras do requerimento de realização desta homenagem, a ilustre Deputada Luiza Erundina, do PSB de São Paulo. (*Palmas.*)

A SRA. LUIZA ERUNDINA (PSB – SP. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente dos trabalhos, Deputado Inocêncio Oliveira; Sr. Presidente da Comissão de Direitos Humanos e Minorias, Deputado Domingos Dutra; Sra. Lígia Doutel de Andrade, representando

aqui os homenageados – mulheres e homens, brasileiros e brasileiros cassados pelo regime militar —; Sra. Ministra da Secretaria de Direitos Humanos, Maria do Rosário, a quem agradecemos a presença neste ato; Sr. Coordenador da Comissão Nacional da Verdade, Dr. Cláudio Lemos Fonteles; senhoras e senhores homenageados; familiares dos que estão presentes e dos que já partiram, mas que deixaram um legado de honradez e de compromisso com a democracia; senhoras e senhores convidados a este importante ato promovido pela Câmara dos Deputados; minhas colegas e meus colegas Deputados e Deputadas Federais da atual legislatura.

Quis Deus que Oscar Niemeyer partisse justamente nesta data, em que a Câmara dos Deputados, que o declarou, através da Lei nº 11.117, de 2005, Patrono da Arquitetura Brasileira, realiza esta sessão solene em homenagem aos Deputados Federais cassados pela ditadura militar. Estendemos, pois, em nome do povo brasileiro, nossas homenagens a esse grande e imortal cidadão brasileiro e, por que não dizer, cidadão do mundo, ele que também foi vítima da ditadura militar. Ele se perpetuará não só na sua obra monumental de arte, mas também pela utopia socialista que transformou no sonho que alimentou sua longa e profícua existência. Ele sonhava com um mundo de liberdade, igualdade e justiça para todos.

Obrigada, Oscar Niemeyer, pelo homem e pelo socialista que você foi e que continuará sendo para todos nós. (*Palmas.*)

É com grande honra e profunda emoção que, em nome do povo brasileiro, que temos o privilégio e a responsabilidade de representar nesta Casa, recebemos os senhores e as senhoras para, simbolicamente, devolver-lhes os mandatos de Deputados Federais conquistados em eleições livres e democráticas e cassados pela ditadura civil-militar de 1964. Com esse gesto, a Câmara dos Deputados restabelece, também simbolicamente, a soberania do voto popular, usurpada pelo regime de força que perdurou por longos e penosos 20 anos no País.

Esta é uma iniciativa da Comissão Memória, Verdade e Justiça da Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara, com a aprovação da Presidência da Casa.

Após esta solenidade, dar-se-á o lançamento do livro *Parlamento Mutilado: Deputados Federais cassados pela ditadura de 1964*, de autoria dos consultores legislativos Marcio Nuno Rabat e Débora Bithiah de Azevedo e que trata dos atos de exceção baixados pelos governos militares, que determinaram a cassação de 173 mandatos de Deputados e Deputadas Federais, abrangendo um período correspondente a quatro legis-

laturas, que vão de 1963 a 1979. Resgata a memória dos que resistiram com destemor à repressão política do regime e tiveram a coragem de dizer não ao arbítrio e ao cerceamento das liberdades democráticas.

Logo após esta sessão, uma exposição de imagens, retratando as arbitrariedades do regime militar contra o Congresso Nacional, será aberta. Dela consta um painel de autoria do reconhecido artista Elifas Andreato, intitulado *A verdade ainda que tardia* e que mostra cenas dramáticas sobre as atrocidades cometidas por agentes do Estado contra opositores do regime em bárbaras sessões de tortura. O autor está doando a obra ao acervo da Câmara, associando-se dessa forma às homenagens que ora são prestadas aos Parlamentares cassados. A Elifas Andreato, que está aqui presente (*palmas*), nossa gratidão por colocar sua arte a serviço do resgate da memória e da verdade sobre aquele inominável período da história do Brasil. Nosso agradecimento também ao Presidente do SINDILEGIS, Sr. Nilton Paixão, cujo apoio foi fundamental para viabilizar a elaboração da obra desse artista, que hoje será apresentada aos senhores e às senhoras presentes a este ato.

Sr. Presidente, colegas Parlamentares, caríssimos homenageados, demais membros da Mesa, colegas, companheiros, companheiras, convidados a esta sessão, o Legislativo, um dos Poderes do Estado brasileiro, também foi vítima do regime militar, que usurpou suas prerrogativas constitucionais e determinou, por meio de sucessivos atos institucionais, o fechamento do Congresso Nacional por três vezes. Por força desses atos, quase duas centenas de mandatos de Deputados foram cassados, com o propósito de calar a voz dos que resistiam ao arbítrio e clamavam por justiça, liberdade e respeito aos direitos humanos. O Deputado Rubens Paiva, símbolo de resistência e de fidelidade absoluta à democracia, e mais de uma centena de outros brasileiros e brasileiras continuam até hoje desaparecidos. Servidores da Câmara e do Senado, por participarem da luta de resistência à ditadura, também foram perseguidos, exonerados e presos. A todos esses bravos cidadãos e cidadãs brasileiros nossas justas e merecidas homenagens e a eterna gratidão do povo brasileiro. (*Palmas.*)

Fica demonstrado, portanto, que o poder ditatorial dos generais militares que governaram o País com mão de ferro por mais de duas intermináveis décadas recaiu com força sobre as instituições democráticas, sendo o Congresso Nacional a mais fortemente atingida, especialmente a Câmara dos Deputados, e não por acaso, mas por ser a instituição do Poder Legislativo que representa o povo brasileiro.

A cassação dos mandatos significou não só uma punição exemplar aos – entre aspas – “rebeldes” que se insurgiram contra a repressão do regime militar, mas foi também uma violação à soberania do voto popular que aqui precisa ser, simbolicamente, resgatada. Assim, esta devolução simbólica dos mandatos aos cassados pelos atuais representantes do povo nesta Casa representa um gesto de elevado simbolismo político, com importante dimensão pedagógica e forte apelo à consciência política dos cidadãos e das cidadãs brasileiros, em especial os jovens, além de ser um ato de justiça e de reparação pública aos que pagaram um alto preço pela sua fidelidade à democracia.

Instituída no âmbito da Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara dos Deputados, a Comissão Parlamentar Memória, Verdade e Justiça, integrada por Deputadas e Deputados de vários partidos, com a finalidade de contribuir com a Comissão Nacional da Verdade, acaba de firmar um convênio com a referida Comissão, representada neste ato pelo DD. Dr. Claudio Fonteles, Presidente da Comissão Nacional da Verdade, no sentido de estreitar os laços de cooperação e de apoio mútuos entre os dois órgãos, com vistas ao cumprimento de sua elevada missão de resgatar a memória sobre um período da história brasileira que esconde, sob um véu de impunidade, uma verdade tenebrosa que precisa ser revelada, para que se criem as condições necessárias à realização da justiça de transição. *(Palmas.)*

Queremos mais do que reconciliação nacional, queremos justiça para todos os que pagaram muito caro por essa incipiente liberdade e essa democracia ainda em construção em nosso País. *(Palmas.)*

Nesse sentido, é absolutamente indispensável e premente a revisão da Lei da Anistia, sem o que não se fará justiça aos que pagaram com exílio, tortura, desaparecimentos forçados e morte pelo fim da ditadura e volta da democracia, que ainda está inacabada. Enquanto não se revelar toda a verdade sobre os crimes de lesa-humanidade cometidos pelo regime militar, não se punirem os responsáveis por eles e não se fizer justiça a suas vítimas, o processo de redemocratização do País permanecerá inconcluso. *(Palmas.)*

Para tanto, Sras. e Srs. Parlamentares, senhoras e senhores homenageados, senhoras e senhores convidados e familiares dos que hoje estão sendo homenageados nesta sessão solene, esta Casa deve aprovar o Projeto de Lei nº 573, de 2011, que dá interpretação autêntica à Lei da Anistia *(palmas)* e que aguarda parecer da Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania.

O referido projeto de lei altera o art. 1º para isentar dos benefícios da Lei da Anistia “os crimes cometidos

por agentes públicos, militares ou civis, contra pessoas que, de modo efetivo ou suposto, praticaram crimes políticos”. O Brasil é um dos poucos países do mundo, se não o único, em que a Lei da Anistia beneficia torturados e torturadores, criminosos e vítimas de um regime de arbítrio, como foi a ditadura militar no Brasil. Isso precisa acabar! E, para acabar, é preciso mudar a Lei de Anistia em nosso País. *(Palmas.)*

Esta sessão solene em homenagem aos Deputados e às Deputadas cassados é uma iniciativa que marca a participação da Câmara dos Deputados, do Governo, por meio da Comissão Nacional da Verdade, e da sociedade brasileira no resgate da memória e busca da verdade sobre um capítulo da nossa história que precisa ser passado a limpo como condição para que a democracia no Brasil se consolide.

A preparação deste importante evento contou com o trabalho competente e dedicado de vários servidores desta Casa, aos quais queremos expressar neste momento o nosso mais profundo agradecimento, porque sem o concurso deles, certamente, esta sessão não teria o brilho que está tendo nesta tarde. *(Palmas.)*

Recebam, pois, Sras. e Srs. Deputados, por meio dos atuais representantes do povo nesta Casa, a devolução dos seus mandatos, violentamente usurpados por um regime de força que deixou marcas indelévels na alma, na mente e no coração dos brasileiros. Nossa gratidão pela coragem e destemor com que resistiram à ditadura militar e pelo inestimável legado que deixam à novas e futuras gerações.

Não poderia concluir sem antes estender as homenagens aos seus familiares, também atingidos pela dor e sofrimento causados pelo regime ditatorial, que violou a dignidade e os direitos humanos desses e de muitos outros cidadãos e cidadãs brasileiros. Agradecemos a todos e a todas a presença e o apoio a nossa luta pelo resgate da memória e da verdade histórica e por justiça às vítimas do arbítrio e de graves violações aos direitos humanos cometidos no passado e, lamentavelmente, também nos dias de hoje.

Muito obrigada. Um abraço a todos. As nossas homenagens. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Inocêncio Oliveira) – Antes de passar a Presidência à ilustre Deputada Luiza Erundina, eu gostaria de ressaltar também a presença honrosa na Mesa do Dr. Cláudio Lemos Fonteles, que é o Coordenador da Comissão Nacional da Verdade, a quem peço uma salva de palmas. *(Palmas.)*

Queria também saudar o Deputado Eduardo da Fonte, ilustre 2º Vice-Presidente da Câmara dos Deputados, Corregedor da instituição e que tem feito um trabalho extraordinário em defesa da ética e da mora-

lidade nesta Casa. Minhas homenagens também ao Deputado Eduardo da Fonte.

Passo agora a Presidência à ilustre Deputada Luiza Erundina. (*Palmas.*)

O Sr. Inocêncio Oliveira, 3º Secretário, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pela Sra. Luiza Erundina, § 2º do art. 18 do Regimento Interno.

A SRA. PRESIDENTA (Luiza Erundina) – É com muita honra que presido esta parte dos trabalhos com esta Mesa tão ilustre e com um Plenário tão representativo e tão querido, com a presença de todos e de todas vocês.

A SRA. PRESIDENTA (Luiza Erundina) – Passo a palavra agora ao Presidente da Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara dos Deputados, o Deputado Domingos Dutra, para fazer o seu discurso da tribuna da Casa. (*Palmas.*)

O SR. DOMINGOS DUTRA (PT – MA. Sem revisão do orador.) – Sra. Presidenta Deputada Luiza Erundina, que preside a Subcomissão Especial Memória, Verdade e Justiça, da Comissão de Direitos Humanos, responsável por essa brilhante solenidade; Sra. Ministra Maria do Rosário, que também presta um relevante trabalho ao Brasil; Sra. Ligia, representando todos aqueles e aquelas que foram vítimas do arbítrio; Dr. Cláudio Fonteles, esta solenidade, infelizmente, coincide com o adeus ao maior arquiteto do Brasil e do mundo: Oscar Niemeyer, que também foi vítima da ditadura. (*Palmas.*) É triste a partida, porém, pela longa vida que teve, pela forma simples, coerente e comprometida com uma sociedade justa, Oscar Niemeyer merece neste momento uma alegria, com uma grande salva de palmas. (*Palmas.*)

Em nome da Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara Federal, que tenho a honra de presidir, por indicação da bancada do Partido dos Trabalhadores, venho agradecer a estes brasileiros e brasileiras que enfrentaram o arbítrio na defesa de uma pátria livre e justa para todos. Agradeço aos senhores e às senhoras, ora reempossados, que foram vítimas da barbárie, que colocaram em risco a própria vida na luta por um Brasil soberano e democrático. Agradecemos aos Srs. Deputados e às Sras. Deputadas reempossados, que enfrentaram as noites frias e escuras de uma ditadura cruel, mantendo acessa a luz e a esperança na democracia.

Hoje é um dia de homenagens, de reconhecimentos, de reparações, mas, sobretudo, de agradecimentos, pois foi também graças ao sofrimento dos senhores e das senhoras que hoje conquistamos uma Constituição, chamada de cidadã pelo saudoso Uly-

ses Guimarães, e que, apesar de limitada, é um porto seguro na busca da plena cidadania; temos um Congresso, que, apesar dos defeitos, funciona livremente, sem ameaças de um general de plantão; temos uma imprensa livre, que, apesar dos excessos, contribui para o avanço da cidadania; forjamos um Poder Judiciário, que, apesar de fechado, começa a cortar na própria carne, submetendo-se ao controle da opinião pública; conquistamos eleições diretas e, apesar do domínio do poder econômico, após 502 anos, elegemos um operário para dirigir esta Pátria, o Sr. Luiz Inácio Lula da Silva, e, depois de 510 anos, elegemos, pela primeira vez, uma mulher para conduzir o destino de todos nós.

É também graças ao sofrimento dos senhores e das senhoras, agora reempossados como Deputados e Deputadas, que hoje eu estou aqui nesta tribuna.

Nascido em um quilombo, filho de uma quebradeira de coco e um lavrador, de uma família numerosa de 29 irmãos, estou neste Parlamento, como Presidente da Comissão de Direitos Humanos, numa sessão histórica que, embora simbolicamente, corrige injustiças ao restabelecer os mandatos populares, violenta e ilegalmente interrompidos pela ditadura militar.

Por tudo isso, orgulhosamente declaro desta tribuna: muito obrigado a todos os senhores e a todas as senhoras, Deputados e Deputadas reempossados! (*Palmas.*)

Nas últimas 3 décadas, andamos a passos largos na direção de um País mais justo, mas a estrada é longa e penosa. Precisamos ainda andar muito e andar ligeiro, pois precisamos descobrir onde estão os corpos dos brasileiros e das brasileiras que, presos ilegalmente, foram torturados, esartejados, e tiveram os corpos desaparecidos durante a ditadura militar; precisamos rever a Lei da Anistia, para punir todos aqueles que, abusando do aparelho estatal e de forma covarde, violaram os direitos humanos; precisamos colocar luz na escuridão, revelando tudo o que ocorreu durante a ditadura militar, para restabelecer a verdade e proclamar ao mundo e ao Brasil: ditadura nunca mais! (*palmas*); precisamos garantir sossego aos povos indígenas que vivem em acampamentos à beira de estradas, vivendo de cestas básicas e sendo executados pela mão armada do latifúndio e do agronegócio; precisamos demarcar os territórios dos remanescentes de quilombos como forma de reparação pelos horrores da escravidão; precisamos humanizar o sistema carcerário, verdadeiro inferno e depósito de restos de gente; precisamos dismantelar o latifúndio e fazer a reforma agrária, levando a paz e a justiça ao campo brasileiro.

Enganam-se aqueles que, embebidos pelos números das bolsas de valores ou pela grandeza das

obras de infraestrutura de portos, aeroportos, ferrovias, hidroelétricas e campos de futebol, imaginam que no Brasil tudo é maravilha. Avançamos, mas há muita gente morando em palafitas, em mocambos e debaixo de pontes; há muitos brasileiros catando comida nos lixeiros das cidades; há muitos brasileiros ainda submetidos à escravidão; há milhões de brasileiros apavorados com a violência urbana.

Apesar disso, esta sessão solene, reparadora de uma injustiça cometida durante a ditadura militar, faz aumentar a nossa autoestima e a confiança em um Brasil justo e fraterno.

Esta sessão solene fortalece em mim a convicção de que a radicalização da democracia é o caminho mais seguro para superação das desigualdades.

Tenho certeza de que vamos construir um Brasil onde o homem tenha mais valor que o boi; onde o feijão tenha mais valor que o capim; onde o Direito fale mais alto que a pistola; onde a justiça não seja uma esmola; e onde a liberdade esteja acima do arame farpado.

Feliz Natal! Viva o Brasil! Viva o Parlamento!

Muito obrigado. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Luiza Erundina) – Vamos passar à entrega dos diplomas e dos *buttons* aos homenageados.

Por ordem de chamada, eu convido o Deputado cassado e reempossado Dr. José Bernardo Cabral, do MDB do Amazonas. *(Palmas.)*

Solicito ao nobre Deputado Domingos Dutra que faça a entrega do *button* e do diploma. *(Palmas. Pausa.)*

Convidamos o nobre Deputado Alencar Furtado, do MDB do Paraná, para receber o diploma e o *button* correspondente ao seu mandato. *(Palmas.) (Pausa.)*

O próximo é o nobre Deputado Almino Monteiro Álvares Affonso, do PTB do Amazonas. *(Palmas. Pausa.)*

Convidamos em seguida o nobre Deputado Almir Turisco de Araújo, do MDB de Goiás. *(Palmas.)*

Os colegas Parlamentares presentes no plenário, se desejarem também fazer a entrega desses dois emblemas, poderão comparecer à frente da Mesa.

Convidamos o nobre Deputado Camilo Silva Montenegro Duarte, da ARENA do Pará. *(Palmas.) (Pausa.)*

Convidamos os Deputados que estão no plenário que desejarem também fazer a entrega desses dois símbolos a comparecer à frente do plenário.

Convidamos o nobre Deputado David José Lerer, do MDB de São Paulo. *(Palmas.) (Pausa.)*

Convidamos o nobre Deputado Gastone Righi Cuoghi, do MDB de São Paulo. *(Palmas.) (Pausa.)*

Os Líderes e os membros de bancadas dos diferentes partidos poderão também participar deste momento da solenidade, entregando esses símbolos, diplomas e *buttons*, aos reempossados. *(Pausa.)*

Deputado João Machado Rollemberg Mendonça, já assumiu? *(Pausa.)*

Convidamos o nobre Deputado José Lurtz Sabiá, do MDB de São Paulo. *(Palmas.) (Pausa.)*

Convidamos a nobre Deputada Ligia Doutel de Andrade, do MDB de Santa Catarina, para também receber seu diploma e seu *button*. *(Pausa.)*

Convidamos o nobre Deputado Marco Antonio Tavares Coelho, do PST da Guanabara. *(Pausa.)*

Convidamos o nobre Deputado Marcos Wellington de Castro Tito, do MDB de Minas Gerais. *(Pausa.)*

Convidamos o nobre Deputado Milton Reis, do MDB de Minas Gerais. *(Pausa.)*

Convidamos o nobre Deputado Ney de Albuquerque Maranhão, da ARENA de Pernambuco. *(Palmas.) (Pausa.)*

Convidamos o nobre Deputado Ney Ortiz Borges, do PTB do Rio Grande do Sul. *(Pausa.)*

O Deputado Vieira da Cunha é que fará a entrega desses emblemas.

Obrigada, Deputado. *(Pausa.)*

Convidamos o nobre Deputado Plínio de Arruda Sampaio *(palmas)* e convidamos o Deputado Ivan Valente para fazer a entrega do diploma e do *button*. *(Pausa.)*

Solicitamos aos homenageados que estão recebendo seu diploma e seu *button* para aguardarem um pouco mais porque há uma surpresa no final da sessão. Será a entrega de um CD com os discursos de cada um dos senhores quando exerciam os seus mandatos na Casa. É um presente do Departamento de Taquigrafia. *(Pausa.)*

Convidamos o nobre Deputado Paulo de Tarso Santos, representado neste ato pelo seu filho Vasco da Cunha Santos, para receber o diploma e o *button* em nome do seu pai. *(Pausa.)*

Convidamos o nobre Deputado Maurílio Figueira Lima, do MDB de Pernambuco, representado neste ato por seu irmão, o Senador Maerle Ferreira Lima. *(Pausa.)*

Convidamos o Sr. Sadi Coube Bogado, do MDB do Rio de Janeiro, representado, neste ato, pelo filho Luís Vital Brasil Bogado. Compareça para receber o emblema e o símbolo. *(Pausa.)*

Convidamos o nobre Deputado Henrique Eduardo Alves para receber o diploma e o *button* como filho do Deputado cassado Aluizio Alves.

Convidamos o nobre Deputado Eduardo da Fonte, que receberá o diploma simbólico em nome da família do Deputado cassado Aldemar Carvalho. *(Pausa.)*

Solicitamos aos Parlamentares que já receberam o seu diploma que, se puderem, retornem aos seus assentos para se agilizar um pouco mais esta fase da nossa sessão. Quem já recebeu seu *button* e seu di-

ploma, por gentileza, retorne a seu assento para agilizar um pouco mais o trabalho de entrega. *(Pausa.)*

Convidamos a esposa do Deputado cassado Marcelo Gato. Lamentavelmente, há poucos dias, ele partiu. Mas a sua esposa está aqui presente. Nós a convidamos para receber o diploma e o *button*, em nome do querido Deputado Marcelo Gato. *(Palmas.) (Pausa.)*

Agradecemos aos que já receberam o seu diploma e o seu *button* e pedimos que retornem aos seus assentos, para podermos agilizar a entrega aos demais. *(Pausa.)*

Convidamos o nobre Deputado Abelardo Lupion, filho do Deputado cassado Moysés Lupion, para receber o diploma e o *button*. Ele está representado aqui por Gustavo Machado Pires, Chefe de Gabinete da Liderança do Democratas. *(Pausa.)*

Convidamos o nobre Deputado Abelardo Lupion, filho do Deputado cassado Moysés Lupion, representado pelo Chefe de Gabinete da Liderança do Democratas. *(Pausa.)*

Convidamos a nobre Deputada Nilda Gondim, filha do Deputado cassado Pedro Gondim, que também foi Governador da Paraíba. *(Pausa.)*

Convidamos também o Senador Vital do Rêgo, que está representando aqui o Deputado cassado Vital do Rêgo. *(Pausa.)*

A Deputada Nilda Gondim está chegando ali. Ela receberá o diploma do seu pai, Pedro Gondim, cassado quando Deputado nesta Casa, na época da ditadura militar. *(Pausa.)*

Convidamos também o Senador Vital do Rêgo, representando aqui o Deputado cassado Vital do Rêgo, esposo da Deputada Nilda Gondim. *(Pausa.)*

Convidamos o nobre Deputado Beto Mansur, filho do Deputado cassado Paulo Jorge Mansur, para receber o diploma e o *button* do seu pai. *(Pausa.)*

O Senador Vital do Rêgo Filho receberá o diploma e o *button* em nome do seu pai, o Deputado cassado Vital do Rêgo. *(Pausa.)*

O Deputado Beto Mansur está recebendo o *button* e o diploma do seu pai, Paulo Jorge Mansur, também Deputado cassado. *(Pausa.)*

Convidamos o ex-Deputado Antonio Paes de Andrade, que foi Presidente da Câmara dos Deputados e representa neste ato, como genro, o Deputado cassado Martins Rodrigues. *(Pausa.)*

Convidamos o ex-Deputado Antonio Paes de Andrade, representando neste ato o Deputado Martins Rodrigues, de quem era genro. *(Pausa.)*

Convidamos o Senador Sérgio Machado, que representa neste ato o Deputado cassado Expedito Machado da Ponte, de quem é filho. *(Pausa.)*

O Senador Sérgio Machado já está recebendo o diploma e o *button* em nome do seu pai, o ex-Deputado Expedito Machado da Ponte. *(Pausa.)*

Convidamos o nobre Vereador eleito Mário Covas Neto, que receberá a homenagem em nome do seu pai, Mário Covas, Deputado cassado pela ditadura militar.

Faltam ainda os familiares que estão presentes receberem esses dois emblemas, o diploma e o *button*. São mais de 40 pessoas.

Vamos reiniciar as falas dos membros da Mesa e, em seguida, retomaremos a chamada dos familiares que ainda não receberam as insígnias dos seus familiares cassados. *(Pausa.)*

Temos que refazer essa orientação da Mesa, porque há notícia de que muitos convidados precisam viajar e teriam dificuldade de aguardar mais tempo. Como falta apenas a entrega do diploma, será mais rápido provavelmente. Pedimos a quem está operando o trabalho aí embaixo que agilize e organize essa entrega, de forma que possamos fluir mais rapidamente.

O Sr. Abelardo de Araújo Jurema, do PSD da Paraíba, Deputado cassado representado neste ato pelo familiar Abelardo Jurema Filho. *(Pausa.)*

O Sr. Santiago Pereira Nunes Peres representa aqui o ex-Deputado Adão Manoel Pereira Nunes, do PSP do Rio de Janeiro. *(Pausa.)*

Vamos colocar essa mesa aqui ao lado para continuar operando a entrega dos diplomas. Enquanto isso, vamos retomar os discursos das autoridades presentes à Mesa para, dessa forma, agilizarmos o desenvolvimento da nossa sessão.

A SRA. PRESIDENTA (Luiza Erundina) – Nós vamos passar a palavra agora ao Dr. Cláudio Fonteles, que é Presidente da Comissão Nacional da Verdade e que nos honra com a sua presença nesta sessão solene de entrega simbólica dos diplomas aos Deputados cassados.

Com a palavra o Presidente da Comissão Nacional da Verdade, Dr. Cláudio Fonteles. *(Palmas.)*

O SR. CLÁUDIO LEMOS FONTELES – Deputada Luiza Erundina, que preside esta assentada, Sras. e Srs. Deputados Federais, senhoras e senhores familiares, minhas senhoras e meus senhores, quero crer que o momento de hoje seja profundamente importante para todos nós.

A verdade, para mim, pressupõe fundamentalmente integridade. E o que nós estamos a ver aqui, e mais do que a ver, o que nós estamos a sentir aqui é o resgate de pessoas que se comprometeram com a sua própria integridade. Dela fizeram sua razão de ser, dela fizeram sua razão de viver e por ela testemunharam, arrostaram perigos inerentes àqueles que se mantêm honestos consigo mesmos. Parece-me que

este é o grande significado que nós temos que tirar deste momento.

Agora, mais do que isso, é o grande desafio que todos nós temos que nos propor a viver. Há tantos jovens por aqui, várias gerações estão aqui e por aqui. Para aquelas pessoas que já não estão aqui e que tombaram por isso é vital que tenhamos e assumamos um compromisso forte, que precisa ser internalizado, de que todos nós, brasileiras e brasileiros, para a geração presente e para as gerações futuras, nunca mais, mas nunca mais venhamos a permitir que as nossas divergências sejam solucionadas pelo arbítrio, pelo assassinato, pela truculência, pelo desaparecimento.

Aí eu quero crer que essas pessoas que aqui estão têm razão de testemunhar aquilo que testemunharam. Então é um momento importante, é um momento que não pode ser uma mera efeméride, e eu gostaria que este momento de hoje, para que permanecesse, para que tivesse significado e para que realmente valesse a pena, fosse um momento a nos alimentar sempre nesse compromisso.

A todos esses homens e essas mulheres que nos ensinaram que vale a pena lutar por um ideal, palavra infelizmente tão pouco usada hoje, meu profundo respeito, minha profunda admiração.

Paz e bem! (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Domingos Dutra) – Obrigado, Dr. Cláudio Fonteles.

A Sra. Luiza Erundina, § 2º do art. 18 do Regimento Interno, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Domingos Dutra, § 2º do art. 18 do Regimento Interno.

O SR. PRESIDENTE (Domingos Dutra) – Para abreviarmos a sessão e terminarmos de forma altiva, vou chamar de uma vez só os nomes dos Deputados homenageados *in memoriam* e seus representantes.

Dando continuidade à cerimônia, convido: Deputado Aloysio Nonô, da ARENA de Alagoas, representado pela Sra. Manuela Nonô; Deputado Américo Silva, do PTB do Pará, representado pela filha Maria Luiza Fayad; Deputado Andrade Lima Filho, do MDB de Pernambuco, representado pelo filho Fernando Antonio Oliveira de Andrade Lima; Deputado Armando Temperani Pereira, do PTB do Rio Grande do Sul, representado pela neta Priscila Bezerra Temperani; Deputado Antonio Adib Chammas, do PSP de São Paulo, representado pelo filho Jorge Chammas Neto; Deputado Benedito Cerqueira, do PTB da Guanabara, representado pela viúva Iracema Melo Cerqueira; Deputado Bezerra Leite, da ARENA de Pernambuco, representado pelo filho Edgar Bezerra Leite Filho; Deputado Breno da Silveira, do MDB da Guanabara, representado pela neta Grazie-

la Carvalho da Silveira; Deputado Celestino Filho, do MDB de Goiás, representado pelo neto José da Silva Moura Neto; Deputado Chico Pinto, do MDB da Bahia, representado pelo sobrinho Renê Alencar Dornelles; Deputado Clay Hardmann de Araujo, do PTB do Rio Grande do Sul, representado pela neta Juliana Muylaert; Deputado Clodomir Leite, do MDB de Pernambuco, representado por Frederico Leite; Deputado Clóvis Ferro Costa, da UDN do Pará, representado pela filha Maria Hortense Ferro Costa Marcier; Deputado Cunha Bueno, da ARENA de São Paulo, representado pelo neto Antonio Silva Cunha Bueno; Deputado Dorival Abreu, do MDB de São Paulo, representado pela viúva Terezinha de Oliveira Abreu; Deputado Fernando de Santana, do PCB da Bahia, representado pelo neto Gabriel Santana Reis; Deputado Flores Soares, da ARENA do Rio Grande do Sul, representado pelo afilhado Jorge Alcides Möller Flores Soares; Deputado Floriceno Paixão, do MDB do Rio Grande do Sul, representado pela viúva Talita Coutinho Paixão; Deputado Gilberto Azevedo, da ARENA do Pará, representado pela viúva Maria Emília Azevedo; Deputado Hélio Gueiros, do MDB do Pará, representado pelo amigo da família José Maria da Costa Cunha; Deputado Hélio Navarro, do MDB de São Paulo, representado pela viúva Maria Tereza Ribeiro Lopes e Navarro; Deputado Jaime Câmara, da ARENA de Goiás, representado pelo sobrinho Fernando Câmara; Deputado João Herculino, do MDB de Minas Gerais, representado pela viúva Antonina de Souza Lopes; Deputado José Guimarães Neiva Moreira, do PSP do Maranhão, representado pela filha Micaela Neiva Moreira; Deputado José Lamartine Távora, do PTB de Pernambuco, representado pelo filho José Lamartine Távora Júnior; Deputado José Palhano de Sabóia, do PTB do Ceará, representado pela sobrinha Maria Verônica de Sabóia; Deputado Lysâneas Maciel, do MDB da Guanabara, representado pelo neto Álvaro Maciel; Deputado Marcelo Gato, do MDB de São Paulo, representado pela viúva Andrea Gato; Deputado Marcial do Lago, da ARENA de Goiás, representado por Mari Luci de Araújo Lopes; Deputado Márcio Covas, do MDB de São Paulo, representado por Mário Covas Neto; Deputado Mário Maia, do MDB do Acre, representado pela filha Elizabeth Maia; Deputado Mário Soares Lima, do PSB da Bahia, representado pela filha Telma Del Rey Lima; Deputado Mata Machado, do MDB de Minas Gerais, representado pelo filho Bernardo Novaes Mata Machado; Deputado Moury Fernandes, da ARENA de Pernambuco, representado pelo neto Paulo Eduardo Moury Fernandes; Deputado Moisés Lupion, do PSD do Paraná, representado por Gustavo Machado Pires; Deputada Nýsia Carone, do MDB de Minas Gerais, representada pelo neto Breno

Carone; Deputado Oliveira Brito, da ARENA da Bahia, representado pelo neto; Deputado Osmar Cunha, da ARENA de Santa Catarina, representado pela filha Regina Cunha de Freitas; Deputado Osmar Dutra, da ARENA de Santa Catarina, representado pela sobrinha Paula Dutra Jardim; Deputado Oswaldo Lima Filho, do MDB de Pernambuco, representado por Aristeu Júnior; Deputado Paulo Campos, do MDB de Goiás, representado pela neta Bárbara Campos; Deputado Roland Cavalcante de Albuquerque Corbisier, do PTB da Guanabara, representado pela filha Ana Cerqueira César; Deputado Sérgio Nunes Magalhães Júnior, do PTB da Guanabara, representado pela filha Ana Maria Magalhães; Deputado Unírio Machado, do MDB do Rio Grande do Sul, representado pela filha Maria Machado; e, por fim, Deputado Waldemar Luiz Alves, do PST de Pernambuco, representado por Edilene Alves Rocha.

A todos e a todas aqui presentes uma salva de palmas. (*Palmas prolongadas.*)

O SR. PRESIDENTE (Domingos Dutra) – Concedo a palavra à Ministra Maria do Rosário Nunes, da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República.

A SRA. MINISTRA MARIA DO ROSÁRIO NUNES – Srs. Deputados, Sras. Deputadas, Deputado Domingos Dutra, Presidente da Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara dos Deputados, que neste momento preside esta sessão, Deputada Luiza Erundina, Presidenta da Comissão Parlamentar Memória, Verdade e Justiça, que merece de nossa parte o reconhecimento e a homenagem pela memória, pela atitude, pelo gesto da realização desta sessão. (*Palmas.*)

Quero cumprimentar o Dr. Cláudio Lemos Fonteles, também, Coordenador Nacional da Comissão da Verdade, e de modo especial, senhoras e senhores, cumprimentar com muito orgulho a Deputada Lígia Moelmann Doutel de Andrade, do MDB de Santa Catarina (*palmas*), reconduzida hoje ao cargo, reconduzida pela Câmara dos Deputados a um mandato que, ainda que simbólico, Deputada Erundina, neste momento, tem o sentido de devolver à Deputada Lígia Doutel de Andrade e aos senhores e senhoras que foram cassados pela ditadura civil-militar implantada em 1964 em nosso País o reconhecimento aos mandatos que exerceram nesta Casa, em nome do povo e, ao mesmo tempo, o reconhecimento ao povo brasileiro, que para cá os trouxe e que foi cassado junto com os senhores e senhoras quando seus mandatos foram atingidos pelo arbítrio vil da ditadura militar.

Quero, em nome da Secretaria de Direitos Humanos, Deputada Luiza Erundina, em nome do Governo da Presidenta Dilma, dizer que este momento

é daqueles, Deputado Henrique Eduardo Alves, que ficam para a história como a marca do reconhecimento e da reparação àqueles que empenharam suas vidas na defesa da democracia, do Parlamento e da justiça no nosso País.

E isso fica, do ponto de vista mais direto, pedagógico, Deputado Plínio Sampaio, como um compromisso, um compromisso que V.Exas., Deputados reconduzidos hoje, novamente tantos anos passados, juraram à Constituição. Pois eu quero dizer a V.Exas. que o Estado e os governantes, ao tomarem posse, juram à Constituição, juram, sim, à democracia, com o compromisso de jamais romperem com o Estado Democrático de Direito e jamais permitirem que novamente neste País a democracia, a justiça e a paz sejam aviltadas como foram aviltadas no Golpe Militar de 1964.

Vivemos tempos novos com esta sessão, vivemos tempos novos com a Comissão da Verdade, vivemos tempos novos, porque há uma retomada da consciência cívica de que uma geração ampara os seus gestos e a sua atitude diante da democracia a partir do reconhecimento das gerações que nos trouxeram até aqui.

E eu quero, diante de vocês, com o compromisso de defesa dos direitos humanos, assumir plenamente e agradecer à Câmara dos Deputados, que constituiu a Comissão da Verdade, a Lei Geral de Acesso à Informação, aos Parlamentares de hoje; agradecer, na memória de Ulysses Guimarães, a todos que constituíram a própria Carta Maior do Brasil, na forma da Constituição; e dizer que nunca mais a tortura, nunca mais o desaparecimento forçado, o sequestro e a violência produzidos pela ação do Estado terão lugar no nosso País.

Este Plenário, lugar sagrado da democracia, projetado pelas mãos sábias e pela consciência cidadã e democrática de Oscar Niemeyer, que hoje homenageamos, jamais poderia ter sido maculado com a cassação de mandatos advindos do povo. Que os compromissos com a democracia de sempre na recuperação desses mandatos sejam o compromisso com os direitos humanos de todos os brasileiros que recuperaram direitos civis e políticos, que buscam a cada dia, com o Governo da Presidenta Dilma, alcançar plenamente os direitos sociais, econômicos, culturais e ambientais.

Mas ainda há, nos cárceres, nas prisões, nos quilombos, nas comunidades indígenas, nas periferias urbanas, diante de uma juventude que ainda morre pelas circunstâncias da violência, muito a fazer-se em nome, para e pelos direitos humanos no nosso País.

Permitam-me, por último, recuperar entre nós uma frase de Dom Helder Câmara, que tanto lutou pela democracia: "*Maior que todas as ditaduras é a humanidade, a quem devemos servir*". É com o es-

pírito de serviço que a Câmara dos Deputados realiza este evento: serviço à justiça, serviço à memória, serviço ao que é ético e serviço, sobretudo, ao povo brasileiro, que homenageamos ao homenagearmos e reconhecemos a vida e a obra dos Srs. Deputados e Sras. Deputadas.

Muito obrigada. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Domingos Dutra) – Obrigado, Ministra Maria do Rosário.

O SR. PRESIDENTE (Domingos Dutra) – Concedo a palavra à última oradora da Mesa, Sra. Lígia Moelmann Doutel de Andrade, representando todos os Deputados e as Deputadas reempossados nesta sessão solene. Em seguida, passarei a palavra aos Líderes.

A SRA. LÍGIA MOELMANN DOUTEL DE ANDRADE – Sra. Ministra Maria do Rosário, Secretária de Direitos Humanos, Sr. Presidente desta sessão, Deputado Domingos Dutra, Deputada Luiza Erundina, Presidente da Comissão Parlamentar Memória, Verdade e Justiça, Sr. Cláudio Fonteles, representante da Comissão Nacional da Verdade, com profunda emoção, volto a esta tribuna após 46 anos, e o faço, desta vez, no cumprimento de uma honrosa missão, a de falar em nome dos homenageados deste evento tão cheio de significado histórico. Falarei com o coração, sem preocupação com a retórica, pois é com o coração pleno de júbilo, de contentamento cívico, que aqui nos encontramos.

Queremos agradecer e ressaltar a sensibilidade e o discernimento político da Comissão Parlamentar Memória, Verdade e Justiça, que idealizou a devolução simbólica dos nossos mandatos. A Comissão é presidida pela Deputada Luiza Erundina, que o Brasil aprendeu a admirar pela retidão do seu caráter, pela sua notória competência e postura ética que sempre imprimiu a sua brilhante e honrada trajetória.

Deputados que fomos eleitos legitimamente pelo povo, tivemos nossos mandatos usurpados pela ditadura militar, que feriu, assim, nossa dignidade e nossos direitos de cidadãos. Por via de consequência, esta Casa, que legitimamente representamos, foi, por igual, atingida na sua dignidade e na sua independência. Portanto, mais que uma homenagem, este é um ato de reparação política, moral e histórica. É um ato sobretudo de justiça.

Vivemos, no Plenário que ora ocupamos na condição de homenageados, momentos históricos memoráveis: o duro embate entre os representantes da Oposição, que denunciavam os desmandos do regime militar, e os governistas que o apoiavam; a defesa intransigente dos interesses nacionais, ameaçados por políticas entreguistas; a luta permanente e diária em favor da recomposição das instituições democráticas;

a defesa dos direitos fundamentais do povo brasileiro, constantemente desrespeitados. Estes eram temas, entre outros, que mobilizavam e inspiravam a atuação parlamentar.

O relato desses fatos vem confirmar que a Câmara dos Deputados tem urna história de relevantes serviços prestados ao País, bem como tem sido responsável por avanços notáveis da sociedade brasileira, desmentindo, assim, aqueles que insistem somente em denegri-la.

Neste momento tão especial para todos nós, peço permissão para lembrar a participação ativa, militante e decisiva das mulheres na luta contra o regime de exceção e na construção de uma sociedade livre e verdadeiramente democrática. (*Palmas.*)

Muitas pagaram com a própria vida a fidelidade aos seus ideais. Outras tantas foram vítimas de violenta repressão e outras mais sofreram a morte ou o desaparecimento de filhos, maridos, companheiros, pais e irmãos. Mesmo assim, não renunciaram às suas convicções e prosseguiram dando contribuição valiosa à causa da democracia e da liberdade.

Cabe ressaltar que a opressão, o obscurantismo, que se abateram sobre a Nação brasileira durante o regime militar, causando grandes sofrimentos ao povo brasileiro e humilhação internacional para o País, não conseguiram sufocar nossa consciência cívica. Bem ao contrário. E esta solenidade é um exemplo do que afirmo. Pedagogicamente, está a sinalizar que o povo brasileiro, no seu processo de amadurecimento político e social, repudia, e continuará repudiando, sempre, com mais veemência e convicção, a violência política e social, a injustiça e o desrespeito aos direitos humanos. (*Palmas.*)

Demos todos nós a nossa contribuição à história do País. E queremos reafirmar, aqui e agora, nosso compromisso em continuar buscando o aprimoramento e a consolidação da democracia brasileira, uma democracia que não seja apenas formal e linear, mas substantiva, transparente, honrada, fundada na igualdade, na justiça e na liberdade para todos, indistintamente, sem discriminação, sem exclusão e capaz de proporcionar felicidade ao povo brasileiro.

Por fim, queremos estender esta homenagem ao grande brasileiro que eternizou esta cidade monumento, o arquiteto Oscar Niemeyer. Os Deputados homenageados que aqui se encontram e a grande maioria dos companheiros que já partiu constituímos 173 pedras do edifício da democracia e da liberdade, eterno como as obras de Oscar Niemeyer.

Muito obrigada a todos. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Domingos Dutra) – Obrigado, Deputada Lígia Doutel de Andrade.

O SR. PRESIDENTE (Domingos Dutra) – Passamos agora ao tempo destinado às Lideranças das bancadas.

Concedo a palavra ao nobre Deputado Paulo Teixeira, pela Liderança do PT.

Nós vamos conceder 3 minutos para cada orador.

O SR. PAULO TEIXEIRA (PT – SP, Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, eu quero cumprimentar as senhoras e os senhores e dizer que neste ato nós estamos escrevendo um capítulo da história do nosso País.

Nós queremos, em nome do Partido dos Trabalhadores, homenagear as ex-Deputadas e os ex-Deputados cassados, os seus familiares, e dizer da nossa enorme gratidão pelo trabalho que fizeram de levante, de rebelião contra a ditadura militar que aqui se instalou em 31 de março de 1964.

Depois desta cerimônia, nós vamos ter a inauguração do Espaço Rubens Paiva. E Vera Paiva, na impossibilidade de estar aqui, pediu-me que representasse a família Paiva, os seus amigos, amigos de Rubens Paiva, o ex-Deputado Plínio de Arruda Sampaio e o ex-Deputado Almino Afonso, que aqui estão presentes. Fazemos a nossa homenagem a esses lutadores, que nos possibilitaram, com sua indignação, construir uma democracia no Brasil.

Srs. Deputados cassados, Sras. Deputadas cassadas, a ditadura militar lhes cassou esta tribuna, mas não pôde lhes cassar a voz que, nas ruas deste Brasil, pudesse levantar o povo brasileiro contra a ditadura militar. A ditadura militar lhes cassou o mandato, mas não pôde lhes cassar a cidadania que pudesse colocar fermento junto à massa do povo brasileiro para construção da democracia.

De alguns a ditadura militar cassou a vida, retirou-lhes a vida, mas não pôde cassar os seus sonhos. A voz que tinham nesta tribuna, a voz que possibilitou a organização junto ao povo brasileiro, a vida e os sonhos desses que se rebelaram em 1964 e foram cassados nos possibilitaram uma democracia plena aqui em nosso País.

Ainda que tenhamos muito a fazer para diminuir as desigualdades sociais, para garantir a participação direta do nosso povo num processo de reforma política, os sonhos, a voz, o compromisso e a coragem dos senhores e das senhoras possibilitam uma mudança em curso neste País, para que nós transformemos o Brasil num país mais justo.

Por isso, para encerrar a minha fala, quero prestar a nossa homenagem, mas antes de tudo o nosso agradecimento, porque através da coragem, do compromisso, do significado da vida de V.Exas., é que hoje nós podemos cultivar com o povo brasileiro o sonho e

a construção de uma sociedade mais justa, que possibilita a todos desfrutar dos resultados da riqueza e construir a sociedade dos nossos sonhos. O nosso muito obrigado e a homenagem do Partido dos Trabalhadores. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Domingos Dutra) – Obrigado, Deputado Paulo Teixeira, representando aqui a bancada do Partido dos Trabalhadores.

O SR. PRESIDENTE (Domingos Dutra) – Concedo a palavra ao Deputado Henrique Eduardo Alves, pela Liderança do PMDB.

O SR. HENRIQUE EDUARDO ALVES (PMDB – RNº Sem revisão do orador.) – Meus senhores, minhas senhoras, Presidente desta sessão, Deputado Domingos Dutra, Deputada Lígia de Andrade, que nos emocionou a todos aqui, Procurador Fonteles, Ministra Maria do Rosário, Líder Vieira da Cunha, minha homenagem toda especial àquela que idealizou esta sessão, Deputada Luiza Erundina.

Sras. e Srs. Parlamentares, todos hão de imaginar, neste momento, Deputado Gastone, a minha emoção. Recebo aqui este diploma, em nome do meu pai, cassado há 43 anos, em fevereiro de 1969, no auge da sua carreira política, no seu maior momento de vida pública. E a Revolução que assim fez não se contentou apenas em cassá-lo, o que hoje aqui se resgata, mas cassar também seus irmãos políticos, todos eleitos pelo voto popular. Não adiantava cassar Aluizio e deixar Agnelo e Garibaldi, era para destruir mesmo, de uma vez por todas, aqueles que teimavam em ser intérpretes desassombrados da vontade e do sentimento popular.

É com esta emoção que eu venho aqui dizer a esta Casa que esse painel, Deputada Erundina, que vejo aqui nesta tarde e noite, quantas vezes, desde 1971, Deputado Milton Reis, eu me defrontei com este painel, na ansiedade de ver muitas vezes o seu resultado, ora de frustração, ora de alegria, por vitórias ou derrotas da democracia deste Parlamento. Mas hoje este painel que vejo aqui e com ele me defronto não é dos Deputados do Parlamento de hoje, mas certamente é um dos painéis mais respeitadas, mais importantes, mais simbolicamente verdadeiros da história deste Parlamento. (*Palmas.*)

Aqui hoje, com este painel, não estamos aprovando obras de cimento e cal; não estamos aprovando sequer reajustes salariais justos para o servidor público; não estamos aprovando aqui propostas do nosso Governo, com a participação leal da Oposição, em nome do povo brasileiro. Não é isso. Mas este painel se reveste, certamente... Com esses meus 42 anos nesta Casa, 11 mandatos consecutivos, de 1970 até hoje, eu posso afirmar – como quem viveu essa história,

como quem sentiu esse drama, como quem resistiu a tudo e aqui chegou inteiro – que este é um dos painéis mais importantes, porque reconstrói, porque constrói, porque faz, porque refaz a dignidade, a vida pública, a altivez, a honra, a coerência e a coragem de homens e mulheres da vida pública brasileira.

É, portanto, com esse sentimento que eu quero aqui agradecer a iniciativa desta Casa, em nome da minha família, do meu Estado do Rio Grande do Norte e do meu povo.

Finalizo dizendo que, ao longo desse tempo, eu aprendi muitas lições.

(O Sr. Presidente faz soarem as campainhas.)

O SR. HENRIQUE EDUARDO ALVES – Vou encerrar, Sr. Presidente.

Eu aprendi muitas lições, Deputado Plínio, aqui presente. Uma delas, que não esqueço nem quero esquecer, é que os fracos, quando se vestem de fortes para esconder suas fraquezas, na violência, na agressão, no desrespeito, é esta Casa sempre o seu instrumento e o seu objeto. É esta Casa sempre visada, porque certamente indefesa, transparente, verdadeira, com os seus erros, acertos, qualidades, fragilidades e virtudes. Vivi tudo isso, mas não adianta, nem aos fracos de ontem que se revestiam de fortes que não eram, nem a qualquer outro tipo que por esta Casa queira se confrontar ou defrontar, ou desrespeitar. Não adianta, porque aqui, nessas cadeiras, nesses microfones, neste ar que se respira, está o sentimento mais legítimo da coragem, da dignidade, da brasilidade, da verdade, do sentimento do povo brasileiro.

Por isso, quanto mais fazem, quanto mais agredem, quanto mais desrespeitam, quanto mais violentam, mais esta Casa resiste. Se já resistiu até hoje, se Deus quiser, vai resistir muito mais, até o grito de afirmação em nome da democracia e do povo brasileiro.

Muito obrigado, em nome do meu pai, da minha família e do meu Estado, Rio Grande do Norte. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Domingos Dutra) – Obrigado, Deputado Henrique Eduardo Alves, representante da bancada do PMDB.

O SR. PRESIDENTE (Domingos Dutra) – Concedo a palavra ao Deputado Vieira da Cunha, pelo PDT.

O SR. VIEIRA DA CUNHA (PDT – RS. Sem revisão do orador.) – Prezado Presidente da Comissão de Direitos Humanos desta Casa, Deputado Domingos Dutra, colegas Deputados, homenageados e familiares, as minhas primeiras palavras não poderiam ser outras que não de cumprimentos à nossa colega Deputada Luiza Erundina, pela oportuna e feliz iniciativa.

Parabéns, Deputada Luiza Erundina.

É com satisfação que nós do Partido Democrático Trabalhista participamos desta sessão solene. Mais do que fazer justiça, este gesto resgata parte fundamental da memória nacional, tornando públicos para toda a sociedade os erros e as violências cometidos pelo regime militar, contra a liberdade e a ordem democrática.

A instalação da Comissão Nacional da Verdade foi acontecimento de maior importância, pois, por meio de seus atos, finalmente a sociedade brasileira conhecerá os verdadeiros fatos que ficaram encobertos desde o golpe militar de 1964.

Não se trata de revanchismo, mas de ação que brota do compromisso com a verdade. Ao encerrar as arbitrariedades cometidas pelo regime militar, ao tomar consciência das violências cometidas pela ditadura, as crianças e os adolescentes brasileiros, que não viveram aquela época, serão capazes de reconhecer e valorizar o valor supremo da democracia. E fala aqui alguém que, naquela época, tinha 4 anos de idade.

A descrição dos males causados pela ditadura ensinará a todos os brasileiros os motivos pelos quais devemos defender a liberdade de imprensa, o equilíbrio entre os Poderes da República, as eleições livres e todos os requisitos formais para o pleno funcionamento do regime democrático.

A devolução simbólica dos mandatos de Deputados Federais cassados pela ditadura é gesto que resgata a dignidade desses mandatos e deste próprio Parlamento, violentado por atos de exceção, utilizados como artifício para manter um poder político conquistado de forma ilegítima.

É certo que a devolução simbólica dos mandatos não tem o poder de corrigir todos os males causados aos Parlamentares, às suas famílias, à sociedade, mas reafirma esta Casa como guardiã da liberdade.

Cumprimento cada um dos cassados, pela sua coerência, pelo seu patriotismo. Os que já partiram – e me permitam lembrar o meu Líder Leonel Brizola – e os que aqui estão. Uma saudação especial eu quero fazer ao meu conterrâneo Ney Ortiz Borges, a quem tive há pouco a honra de entregar o diploma. Com 88 anos de idade, exerce plenamente os seus direitos de cidadão, militando ativamente nos quadros do nosso partido, o Partido Democrático Trabalhista.

A propósito, minha companheira Lígia Doutel de Andrade, vejo na relação dos cassados o nome de dezenas de Parlamentares do velho PTB.

Tive a honra de entregar também o diploma ao Deputado Leo, aqui presente. Obrigado pelo privilégio, Leo.

São dezenas os Deputados do velho e autêntico PTB – exatamente pelos compromissos que tinha e até hoje tem o verdadeiro trabalhismo, com a causa

da soberania nacional e com as chamadas reformas de base.

Aliás, por falar em reformas de base, hoje, 6 de dezembro, é a data em que morreu no exílio o grande Presidente João Goulart, também vítima da ditadura militar. Morreu no exílio, proibido de pisar no solo da Pátria que ele tanto amava. *(Palmas.)*

Parabéns, Sras. e Srs. Parlamentares cassados.

Familiares dos que já partiram, tenho certeza do orgulho de vocês, do orgulho de um filho, de uma filha, da esposa, do marido, do irmão, da irmã, de um parente de verdadeiros heróis da democracia. Vocês tiveram muita coragem, vocês sofreram injustiça, mas não foi em vão. Do sofrimento e da injustiça dos cassados vem o concreto que garante a solidez dos alicerces da democracia brasileira no nosso País, a democracia que se fortalece exatamente a partir das vivências históricas desses, repito, verdadeiros heróis da nossa democracia.

Finalizo dizendo: não se esqueçam daqueles tempos, até para que nunca mais aconteçam.

Muito obrigado. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Domingos Dutra) – Obrigado, Deputado Vieira da Cunha, que falou pelo PDT.

O SR. PRESIDENTE (Domingos Dutra) – Concedo a palavra ao Deputado Paes Landim, pela Bancada do PTB.

O SR. PAES LANDIM (PTB – PI. Com revisão do orador.) – Exmo. Sr. Presidente desta sessão, Deputado Domingos Dutra; Exma. Sra. colega Deputada Luiza Erundina, autora do requerimento desta justa homenagem aos que sofreram restrições injustas ao longo da vida pública; senhora viúva do Deputado Doutel de Andrade, que foi uma das figuras mais fascinantes do Partido Trabalhista Brasileiro, aquele Partido Trabalhista Brasileiro que teve o maior número de mandatos cassados e direitos políticos suspensos; eminente ex-Procurador-Geral da República, Coordenador da Comissão Nacional da Verdade, este bravo homem do Ministério Público Federal, Cláudio Lemos Fonteles; Sra. Ministra de Estado da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, a nossa eminente colega Maria do Rosário Nunes; minhas senhoras, meus senhores, eu quero, em nome do meu partido, prestar uma saudação especial ao PTB histórico, o PTB criado por Getúlio Vargas, em 1945, com as ideias de Marcondes Filho, Alberto Pasqualini, Segadas Viana. É esse PTB histórico que nós viemos aqui homenagear e representar.

Quero saudar o PTB histórico na figura deste grande e bravo orador, Almino Affonso, que tem uma velha tradição de luta em favor das causas democráticas. *(Palmas.)*

Almino Affonso herdou o caráter e a cultura do seu avô, Constituinte da fundação da República. Na noite da deposição do Presidente João Goulart, talvez tenha feito o discurso mais veemente e corajoso de protesto nesta Casa. Exatamente o Almino Affonso, a quem presto aqui minha homenagem

Desejo homenagear também outros bravos Deputados do PTB que eu tive o privilégio de conhecer, como Ivete Vargas, Fernando Santanna, de quem tive a honra de ser amigo, a figura humana de Bocayuva Cunha, e esse bravo pernambucano, Deputado pelo Rio de Janeiro, participei da sua campanha para Governador do Rio de Janeiro, que foi Sérgio Magalhães, irmão de Agamenon Magalhães, um dos fundadores do PTB.

Enfim, o PTB foi o partido histórico que mais sofreu consequências no regime autoritário, a partir do seu próprio grande líder que foi o Presidente João Goulart e do Governador Leonel Brizola.

Mas quero dizer que a eminente Deputada Luiza Erundina teve uma iniciativa da maior importância histórica, que deveria ser seguida pelos demais Poderes.

Saúdo aqui o bravo Deputado Plínio de Arruda Sampaio. *(Palmas.)*

Desculpe-me, Deputado. Foi uma falha minha não o ter saudado antes. Nós divergimos muito no decorrer dos debates da Constituinte, o que é normal, nas discussões sobre o Poder Judiciário. Mas tenho o maior respeito e admiração por sua coragem, coerência e bela história de vida pública. Quero aproveitar a oportunidade para lhe reiterar a minha admiração neste momento.

Mas queria dizer que a iniciativa do porte da Deputada Luiza Erundina deveria ser seguida por outros Poderes.

A própria Suprema Corte perdeu homens do nível de Evandro Lins e Silva e do grande Hermes Lima, ambos Ministros no Governo do Presidente João Goulart, e o grande Victor Nunes Leal, uma das maiores figuras da história da nossa Suprema Corte.

O próprio Poder Executivo deveria também resgatar a memória dos Presidentes vítimas do arbítrio, como é o caso de João Goulart, Juscelino Kubitschek e Jânio Quadros.

Quero também destacar uma figura humana que eu nunca pude deixar de admirar, e que me parece esquecida hoje, que foi Niomar Moniz Sodré. Eu era estudante no Rio de Janeiro, e o *Correio da Manhã*, no primeiro instante preocupado com a radicalização política da época, em determinado momento disse: “*Basta*”.

Na primeira semana após a deposição do Presidente Goulart, já advertia que a Nação não poderia aceitar o regime que estava ali se perpetrando, sob a égide do ato institucional de abril de 1964. Niomar

Moniz Sodré foi a maior vítima do meio jornalístico, não só porque teve seus direitos políticos suspensos, bem como confiscados seus bens, mas também porque um dos mais belos jornais deste País, o *Correio da Manhã*, que toda a minha geração adorava ler todo dia pela manhã, foi destruído.

Permita-me, Sr. Presidente, para concluir, prestar um tributo a uma figura do meu Estado, o único Parlamentar do meu Estado que foi cassado, em 1969, a figura do bravo, do saudoso Deputado Chagas Rodrigues. Ele foi Governador do meu Estado, Deputado Federal e, posteriormente, Senador da República. Chagas Rodrigues estudou em Recife e, depois, em São Paulo, onde se abeberou dos ideais de rebeldia da mocidade acadêmica das duas academias.

A Parnaíba vivia seu último momento de um grande ciclo de riqueza, e depois entrou em decadência. E tinha um belo movimento sindical.

Chagas Rodrigues era filho de pai rico, Poncion Rodrigues, e tinha sogro rico, José Moraes Correia, dois grandes empreendedores tipicamente piauienses na história da riqueza da Parnaíba. Chagas Rodrigues, sensível ao drama dos trabalhadores, foi o grande porta-voz do movimento sindical do Piauí. Foi Governador de Estado. Foi um grande aliado de João Goulart aqui na Câmara. Fez vários discursos veementes contra a deposição de Goulart, em 1964, e protestos vibrantes contra o AI-5.

Eu queria prestar esta saudosa homenagem a esse bravo piauiense, vítima dos atos arbitrários, cuja memória histórica a Câmara dos Deputados tenta resgatar.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Domingos Dutra) – Quero fazer um apelo aos quatro últimos oradores. Temos ainda uma série de atividades integrantes desta sessão solene, e faço um apelo para que V.Exas. se limitem aos 3 minutos, a fim de que possamos avançar.

Concedo a palavra ao nobre Deputado Chico Lopes, representante do PCdoB.

O SR. CHICO LOPES (PCdoB – CE. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, quero começar homenageando a Deputada Luiza Erundina. Por quê? Porque S.Exa. é uma vigilante da democracia e está preocupada com o que aconteceu no nosso País, com a lentidão da cobrança daqueles que praticaram não só excessos, mas também um total desrespeito humano e à democracia.

Eu não consigo, assim como a Deputada Luiza Erundina, ver torturador dizer que matou, que fez isso e aquilo, e nada lhe acontecer. Já foi provado que generais participaram em várias coisas, e não podemos conceber que continuem impunes.

Por isso, o Presidente da Comissão da Verdade, que não está aqui – constará na ata – deve acelerar mais um pouco e dar tranquilidade a nós que militamos nessa área.

E por meio do sacrifício de muitos que foram cassados e estão sendo restabelecidos, por meio do sacrifício de muitos que morreram com arma nas mãos para defender este País, é que chegamos a ter um operário no poder. Não foi por obra e graça da bondade da elite deste País que aceitou um nordestino candidato a Presidente da República. Não foi dádiva de ter uma primeira mulher política que foi para a luta ser a Presidente da República. Não foi dádiva, foi o confronto político de ideias e a coragem que as organizações, os partidos, tiveram para fazer.

Portanto, nós devemos ser vigilantes, nós devemos continuar. Porque a democracia no País é tênue. Ontem ela procurava os quartéis, hoje, ela está procurando outros caminhos. Se não tivermos coragem de ser vigilantes, poderemos ter algumas surpresas. A democracia no Brasil precisa ser fortalecida. Nós, do PCdoB – somos os que mais se interessam e brigam pela democracia.

Em nome do Partido Comunista do Brasil quero parabenizar todos os companheiros dos direitos humanos, como o nosso Presidente, e todos os que proporcionaram este encontro da Câmara com ela mesma. Quero ser um daqueles soldados, Deputada Erundina.

Nós não vamos parar. Hoje, nós avançamos mais uma página, mas o livro ainda não chegou ao final, não está concluído.

Obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Domingos Dutra) – Obrigado, Deputado Chico Lopes.

O SR. PRESIDENTE (Domingos Dutra) – Concedo a palavra ao Deputado Roberto Freire, representando a bancada do PPS.

O SR. ROBERTO FREIRE (Bloco/PPS – SP. Sem revisão do orador) – Sr. Presidente, Deputada Lígia Doutel de Andrade, Deputada Luiza Erundina, meus senhores e minhas senhoras, Deputados e Deputadas, um pouco de testemunho. Era membro da juventude do Partido Comunista Brasileiro, em Recife, e em 1º de abril – porque lá foi no dia 1º de abril – cercou-se o palácio e cassou-se o primeiro Governador dos Estados brasileiros, Miguel Arraes.

E, com o PCB, começamos a acompanhar a luta e vinculávamos as primeiras cassações, e me recordo bem disso. Está presente aqui o nosso camarada Marco Antonio Coelho, que era membro do Partido Comunista Brasileiro e foi cassado juntamente com outro nosso representante, Fernando Santana, na primeira leva de Deputados.

Não eram do PCB, formalmente, eram militantes. Formalmente em qualquer outro partido, porque, mesmo em regime democrático, nós já sofríamos as nossas restrições.

É interessante esse processo e este momento que nós estamos vivendo, porque agora se reconhece que a luta política desenvolvida no Parlamento pelo MDB e pelas massas populares deste País foi o que derrotou a ditadura. Não foi nenhum outro caminho. Foi essa luta, representada por esses que hoje retomam simbolicamente o seu mandato, que aqui resistiram, e aqui eu acompanhei muitos desses. Depois veio Gastone Righi, recordo-me de que, naquela época, militante do Partido Comunista Brasileiro, eleito pelo PTB – e muitos outros. Recentemente faleceu um que poderia estar aqui também presente, o companheiro Marcelo Gato.

Não quero falar apenas dos comunistas, porque sofreram todos os democratas. É importante apenas dizer que a luta de vocês tem, para todos nós democratas, uma representação ainda muito maior. Constituinte que fui, temos um artigo na Constituição – estou querendo fazer uma certa polêmica, Sr. Presidente, não posso deixar de fazê-lo; como Constituinte, Plínio de Arruda Sampaio, Gastone, que aqui estiveram, nós colocamos na Constituição um artigo: que Parlamentar só pode ser cassado pelo Parlamento. Exatamente como uma resposta, tentamos, durante a Constituinte, não olhar para trás, tentar ver o futuro, mas de vez em quando não conseguíamos. E iríamos fazer alguns acertos de contas. Esse foi um deles.

Está aí a Constituição dizendo que Parlamentares, Deputado e Senador, só podem ser cassados pela Casa, a Câmara ou o Senado. Nós precisamos estar atentos em relação a isso, porque já existem Parlamentares que não podem continuar sendo Parlamentares, porque já foram condenados por crime comum, já têm pena definida, perderam direito político, e esta Casa vai ter que se pronunciar sobre isso, não será o Supremo.

Mas esta Casa tem que entender que não pode gerar impasses institucionais no regime democrático. E vocês são a lembrança daquilo que nós colocamos não para confrontar a democracia, mas para melhor expressá-la, como vocês, hoje, simbolicamente, Deputados, estão expressando. *(Palmas.)*

Durante o discurso do Sr. Roberto Freire, o Sr. Domingos Dutra, § 2º do art. 18 do Regimento Interno, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pela Sra. Luiza Erundina, § 2º do art. 18 do Regimento Interno.

A SRA. PRESIDENTA (Luiza Erundina) – Convidamos o Deputado Ivan Valente. É o penúltimo inscrito, aqui, para falar.

Ivan Valente, do PSOL – Partido Socialismo e Liberdade.

O SR. IVAN VALENTE (PSOL – SP. Sem revisão do orador.) – Eu queria que a Luiza Erundina viesse para o PSOL – todo mundo é testemunha, não é, Plínio? *(Risos.)*

Bem, em primeiro lugar, eu queria parabenizar os companheiros da Mesa, particularmente Luiza Erundina, Domingos Dutra, e cumprimentar a ex-Deputada Lígia Doutel de Andrade, e dizer da simbologia deste fato.

Nós estamos há muito tempo falando em virar páginas da história. Eu acho que hoje nós damos um passo importante nessa direção. A devolução dos mandatos àqueles que foram eleitos pelo povo brasileiro, cassados pela ditadura militar do Golpe de 64 – não é a Revolução de 64, é o Golpe de 64 – é, depois de mais de 40 anos, pelo menos um passo adiante. Por isso a Câmara dos Deputados hoje faz o papel que ela deve ter: representar o povo brasileiro. Por isso, é importante, Luiza, que esse ato se dê com a simbologia que ele tem.

Mas quero dizer a todos os ex-Deputados que foram cassados, àqueles que já partiram e àqueles que nos prestigiam aqui hoje, que, mais do que isso, que é a resposta aos nossos mandatos, nós devemos, aí sim, continuar a luta para rever a Lei da Anistia. Assassinos, desaparecimentos, tortura, não podem continuar impunes, e vai continuar essa ferida histórica enquanto nós não conseguirmos virar essa página da história.

E digo isso num momento em que o nosso país vizinho, a Argentina, está julgando os voos da morte. Vários daqueles que atentaram contra a vida dos resistentes da liberdade estão sendo condenados no Chile, na Argentina e no Uruguai.

Portanto, aqui nós precisamos avançar mais e resgatar homens que tombaram, inclusive Parlamentares, homens e mulheres brasileiras lutadoras sociais, lutadoras pelo socialismo, pela igualdade social no nosso País. E me refiro fundamentalmente ao ex-Deputado Rubens Paiva, a quem homenageio nesta ocasião – porque agora nós temos uma prova concreta —, e também a João Carlos Batista, assassinado em 1988 pelas balas do latifúndio e até hoje não resgatado, não resgatado o mandato. Foi assassinado em 1988 pelas balas do latifúndio.

Por isso, nós queríamos dizer, Sras. e Srs. Deputados e todos aqui presentes, que este momento para a Câmara dos Deputados é histórico.

Quero, em nome do nosso querido amigo, companheiro e camarada Plínio de Arruda Sampaio, ho-

menagear todos aqueles que receberam hoje os seus mandatos de volta. Vocês merecem, vocês serviram com dignidade ao povo brasileiro!

E quero terminar a minha fala representando aqui o meu querido Líder, Chico Alencar, que não pôde estar presente aqui hoje, mas deixa como registro para os Anais desta Casa, nesta justa devolução dos mandatos, um texto, uma carta à Deputada Luiza Erundina.

Leio, portanto, o final da sua carta, que diz que cabe muito bem a todos nós emoldurar esta tocante sessão com os versos de Aldir Blanc e João Bosco, na canção em homenagem ao Almirante Negro, João Cândido, líder da Revolta contra a Chibata: *“Glória a todas as lutas inglórias / que através da nossa história / não esquecemos jamais!”*.

Viva a liberdade! Viva a luta pelo socialismo e pela igualdade social, pelas transformações sociais deste Brasil ainda injusto!

Muito obrigado. *(Palmas.)*

A SRA. PRESIDENTA (Luiza Erundina) – Obrigada, Deputado.

A SRA. PRESIDENTA (Luiza Erundina) – Chamo agora a última Parlamentar inscrita, Rosinha da Adefal, para fazer o seu pronunciamento. *(Pausa.)*

Parece que a Deputada já não está mais presente.

Então, concluída a parte dos discursos dos representantes de partidos com assento nesta Casa, nós vamos já encerrando os trabalhos, agradecendo mais uma vez a presença de todos e todas, agradecendo a assessoria da Comissão de Direitos Humanos, as assessorias das nossas bancadas, da minha bancada, a assessoria da Liderança do meu partido, que deram uma contribuição fundamental à preparação deste evento, também ao Cerimonial, enfim, a todos os órgãos técnicos da Casa, que foram de uma dedicação e de uma competência extraordinária, a quem devemos o brilho e o resultado de qualidade deste grande evento, que tem um simbolismo político enorme. E, com isso, a gente se anima a continuar a luta na busca da verdade, no resgate da memória e no cumprimento de justiça de transição às vítimas da ditadura militar.

Nada mais havendo a tratar, convido a todos para abertura da exposição sobre aquele período e para o descerramento do quadro de Elifas Andreato, trazendo imagens dramáticas das agressões e das violências do regime militar contra cidadãos e cidadãs brasileiros.

Também está havendo a distribuição de um documentário por parte do Departamento de Taquigrafia da Casa, que traz discursos dos Srs. Deputados, outros momentos vividos e celebrações feitas por esta Casa, como o vídeo da sessão solene em homenagem aos 10 anos da Lei da Anistia, o vídeo da sessão solene em homenagem aos 16 anos da Lei da Anistia, o vídeo

da sessão solene em homenagem aos 20 anos da Lei da Anistia e o vídeo da sessão solene em homenagem aos 30 anos da Lei da Anistia, realizada no dia 30 de agosto de 2009.

PRONUNCIAMENTOS ENCAMINHADOS À MESA PARA PUBLICAÇÃO

O SR. INOCÊNCIO OLIVEIRA (Bloco/PR – PE. Pronunciamento encaminhado pelo orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, os avanços na área social não param em nosso País. O Programa Brasil Carinhoso, que já retirava da extrema pobreza mais de 9 milhões de pessoas, passa a alcançar mais 7 milhões e 300 mil brasileiros, com a ampliação anunciada na semana passada. O Brasil Carinhoso faz parte do Plano Brasil Sem Miséria, programa de transferência de renda que conseguiu em pouco tempo um resultado surpreendente: retirou mais de 34 milhões de pessoas da situação de miséria. Antes do Plano, o nosso País tinha 36 milhões de cidadãos nessa situação. Hoje, são cerca de 2,6 milhões, número que deve ser reduzido a zero, se Deus quiser, em pouquíssimo tempo.

O objetivo do Brasil Carinhoso, lançado em maio deste ano, é beneficiar famílias extremamente pobres com filhos de até 6 anos de idade. Agora, passará a atender também as famílias com crianças e jovens de 7 a 15 anos, retirando todos os seus integrantes da situação de miséria, ou seja, aqueles que vivem com menos de 70 reais por mês. O total de crianças e jovens de até 15 anos atendidos aumenta de 5,1 milhões para 8,1 milhões com essa mudança.

Claro que mais recursos terão de ser investidos. A previsão de investimento anual no Brasil Carinhoso era de 2,2 bilhões de reais em sua primeira fase. Agora, passará para quase 4 bilhões já a partir do dia 10 de dezembro, quando esses novos jovens começam a ser beneficiados.

Como médico, sou um entusiasta desse Programa, porque ele contempla também a assistência à saúde, principalmente a preventiva. Entre as ações da primeira fase do Brasil Carinhoso, o Ministério da Saúde expandiu a distribuição de doses de vitamina A para crianças entre 6 meses e 5 anos. De junho a outubro, 2,9 milhões de crianças dessa faixa etária receberam a medicação. A deficiência dessa vitamina, que acomete 20% das crianças menores de 5 anos, quando severa, provoca deficiência visual, a cegueira noturna, aumenta o risco de mortalidade. Nesse mesmo período, 1,4 milhão de crianças receberam sulfato ferroso na rede de Unidades Básicas de Saúde, para corrigir a anorexia.

A necessidade de ferro das crianças menores de 24 meses é muito elevada e dificilmente é provida